
VOZES PARA A MUDANÇA

VOCES PARA EL CAMBIO

INFORME COVID-19
BRASIL



Foto:lara Moreira



terre des hommes
suisse



PARTE I
PARA ENTENDER A PROPOSTA

PARTE I
PARA ENTENDER LA PROPUESTA



1. INTRODUÇÃO: VIVER UMA PANDEMIA EM CONTEXTOS DE EXTREMA VULNERABILIDADE

No final de maio de 2020 o Brasil contabilizava oficialmente 271.855 casos positivos de Covid-19 e 17.983 mortes registradas em decorrência da pandemia. Esse “ranking” conferiu ao país o triste quarto lugar no mundo em contágio pelo novo coronavírus e o terceiro na América do Sul, abaixo do Peru e Equador. Esse dado também é consequência da estratégia negacionista aos riscos da pandemia, assumida pelo Governo Federal e que é questionada pela população, por governos estaduais e municipais, pelos demais poderes da República, pela comunidade científica e autoridades internacionais. No momento do fechamento desta publicação o pico da curva de infectados estava previsto para o final de maio e início de junho. O quadro é devastador pelo aumento das taxas de desemprego e dos frágeis e desorganizados auxílios estatais à população vulnerável, e um sistema de saúde agonizante, decorrente das políticas públicas de cortes de recursos.

Além da estratégia do governo brasileiro, que favorece abertamente o lucro em detrimento da vida, a pandemia é vivida no país dentro de uma crise política sem precedentes. Isso agrava o estado de desassistência a que está submetida a população, por parte do Governo Federal, e agrava problemas que já existiam anteriormente, como no o aumento em 13 vezes de denúncias de violência contra crianças e mulheres; a redução da geração de renda de pequenas empresas; a dificuldade de acesso às políticas públicas de alimentação, a falta de diretrizes para acesso à educação durante o isolamento.

A sociedade civil, que em tantas outras ocasiões incidiu para implementar e/ou qualificar as políticas públicas, está atualmente lutando para não perder o mínimo que deveria ser óbvio em termos de direitos, como: renda mínima, alimentação, assistência à saúde, proteção contra a violência, políticas educacionais, entre outros. Nesse sentido, nos movemos entre: não perder de vista o contexto em que estamos inseridos, reinventando estratégias com a sociedade civil local, especialmente ONGs, movimentos sociais e coletivos de adolescentes e jovens e entender em que ambiente sócio-político a pandemia está instaurada no Brasil e buscar caminhos para ampliar as vozes de populações mais vulneráveis, enquanto estas convivem com as limitações que lhes são impostas.

A contribuição da iniciativa “Vozes para a Mudança”, como um todo, de iniciativas, das quais este relatório faz parte, vem na direção de promover as vozes de crianças e garantir que suas narrativas, análises de realidade, e especialmente suas propostas possam ser ouvidas, refletidas como parte da sociedade civil, onde intervêm enquanto agentes de mudança de suas realidades.

Maio de 2020

2. OBJETIVOS

- Evidência da situação dos direitos das crianças, adolescentes e jovens, e seu impacto no contexto do Covid-19 no Brasil, com especial atenção às regiões semiáridas, no Nordeste do país, a partir do olhar do Conselho da Juventude promovido por Terre des Hommes Suisse.
- Disseminar as necessidades e preocupações dos membros do Conselho da Juventude do TdH Suisse para o Brasil no contexto da crise de saúde causada pela pandemia da Covid-19.

1 - INTRODUCCIÓN: VIVIR UNA PANDEMIA EN CONTEXTOS DE EXTREMA VULNERABILIDAD

A finales de mayo de 2020, el Brasil contabilizó oficialmente 271.855 casos positivos de Covid-19 y 17.983 muertes registradas como resultado de la pandemia. Este “ranking” le dio al país el triste cuarto lugar del mundo en contagio del nuevo coronavirus, y el tercero en Sudamérica, por debajo de Perú y Ecuador. Estos datos son también consecuencia de la estrategia negativa de la pandemia, asumida por el Gobierno Federal y cuestionada por la población, los gobiernos estatales y municipales, los demás poderes de la República, la comunidad científica y las autoridades internacionales. En cuanto a la salud, lo peor: en el momento de cerrar esta publicación se predijo que el pico de la curva de infección se produciría a finales de mayo y principios de junio. El panorama es devastador debido a las crecientes tasas de desempleo y a la frágil y desorganizada ayuda estatal a la población vulnerable, así como a un agonizante sistema de salud resultante de las políticas públicas de recortes de recursos.

Además de la estrategia del gobierno brasileño, que favorece abiertamente el lucro por encima de la vida, la pandemia se vive en el país en una crisis política sin precedentes. Esto agrava el estado de vulnerabilidad de la población, desde la actitud del gobierno federal y agrava los problemas que ya existían, como la multiplicación por 13 de las denuncias de violencia contra niños y mujeres; la reducción de la generación de ingresos para las pequeñas empresas; la dificultad de acceso a las políticas públicas de alimentación; la falta de directrices para el acceso a la educación durante el aislamiento.

La sociedad civil que en tantos otros momentos, hizo incidencias para calificar políticas públicas, en este momento se ve luchando para que no se pierda el mínimo obvio en términos de derechos, tales como: ingreso mínimo, alimentación, atención médica, protección contra la violencia, políticas educativas, entre otros. Así que, se mueve entre: no perder de vista el contexto en el que se está insertado, y generar nuevas estrategias con la sociedad civil local, especialmente ONG, movimientos sociales y colectivos de adolescentes y jóvenes, para comprender el entorno sociopolítico donde se establece la pandemia en Brasil, y intentar ampliar voces de poblaciones más vulnerables, mientras viven con las limitaciones que se les imponen.

El aporte de la iniciativa “Voces para el Cambio”, en su conjunto de acciones, de las cuales este informe hace parte, viene en la dirección de promover las voces de niños, niñas adolescentes y jóvenes es garantizar que sus narrativas, análisis de realidad, y especialmente sus propuestas puedan ser escuchadas, reflexionadas como parte de la sociedad civil, donde intervienen, no mientras un ejercicio para la ciudadanía del futuro, sino como parte de su actuación mientras agentes de cambio de sus realidades.

Maio de 2020.

2. OBJETIVOS

- Evidenciar la situación de los derechos de las niñas, niños, adolescentes y jóvenes, y su impacto en el contexto de Covid-19 en Brasil, con especial atención para las regiones semiáridas, en Nordeste del país, desde la mirada del Consejo de Jóvenes impulsado por Terre des Hommes Suisse.
- Divulgar necesidades y preocupaciones de las/los integrantes del Consejo de Jóvenes de TdH Suisse para Brasil en el contexto de crisis sanitaria causada por la pandemia de covid-19.

- Subsidiar a coordenação nacional do país no planejamento de seu eixo de participação e destaque de crianças, adolescentes e jovens.

- Contribuir para o *lobby* das propostas e compromissos dos jovens do Conselho da Juventude do TdH Suisse do Brasil para enfrentar os impactos da crise sanitária, política econômica e do corte de direitos em decorrência da pandemia.

3 - PARTICIPANTES

20 jovens das regiões semiáridas e Chapada Diamantina, no estado da Bahia, Nordeste do Brasil.

4 - METODOLOGIA

Para localizar essas vozes fizemos dois processos paralelos: uma investigação preliminar, através de formulários eletrônicos e entrevistas abertas feitas por telefone. A combinação desses dois produtos contribuiu para a concepção de um perfil do grupo que compõe o coletivo nacional de jovens, além de conhecer as condições práticas que possuem para participação no contexto da pandemia.

A pesquisa inicial verificou disponibilidade de tempo, habilidades, acesso à tecnologia, interesse, mudanças em seu cotidiano que poderiam afetar sua participação e limitações impostas pelo cenário. A ideia foi saber como os e as jovens se informam; que meios de comunicação utilizam; quais temas acham importante falar, para quem e com quais ferramentas; quais as iniciativas já estão desenvolvendo; como acessam as tecnologias digitais e que tipo de apoio precisariam. A partir daí, foi desenvolvido um plano de ação que visa contemplar a participação deles e delas de modo mais próximo possível de suas realidades.



Foto: Luna Râniman / projeto Crianças Repórteres

- Subsidiar la coordinación nacional país en la planificación de su eje de actuación participación y protagonismo de niños, niñas, adolescentes y jóvenes.

- Contribuir al cabildeo de las propuestas y compromisos de las/los jóvenes del Consejo de Jóvenes de TdH Suisse de Brasil para enfrentar los impactos de la crisis sanitaria, política y económica y del recorte de derechos como consecuencia de la pandemia.

3 - PARTICIPANTES

20 jovens das regiões semiáridas y de Chapada Diamantina, no estado da Bahia, Nordeste do Brasil.

4 - METODOLOGÍA

Para ubicar estas voces, hicimos dos procesos en paralelo: una investigación preliminar, a través de formularios electrónicos y entrevistas profundizadas abiertas hechas por teléfono. La unión de estos dos productos contribuyeron al diseño de un perfil del grupo que conforma el colectivo nacional de jóvenes, como también saber las condiciones prácticas que tienen para la participación en el contexto de la pandemia.

En la encuesta inicial se verificó disponibilidad de tiempo, habilidades, acceso a tecnología, interés, cambios en sus vidas cotidianas que podrían afectar su participación, y limitaciones impuestas por el escenario. Aún ahí se conoció como se informan, a través de que medios y vehículos, sobre cuales temas les parece importante hablar, para quien, y por cuales herramientas, iniciativas en que ya están vinculados cuáles son sus otras propuestas de acción, se y como acceden a tecnologías digitales, y que tipo de soporte necesitarían. A partir de ahí, fue elaborado un plan de acción, que pretende contemplar su participación de la manera más cercana posible a sus realidades.



Foto: Vanessa Pedreira / projeto Crianças Repórteres

PARTE II O PERFIL DAS/DOS PARTICIPANTES

PARTE II EL PERFIL DE LAS/LOS PARTICIPANTES



2.1 - QUEM SÃO ESTAS/ESTES ADOLESCENTES E JOVENS?

Um total de 20 adolescentes e jovens (12 do gênero feminino) respondeu à pesquisa via formulário eletrônico. Destes, sete (02 homens e quatro mulheres) também participaram das entrevistas abertas.

Na identidade étnico-racial apenas um pessoa não se declarou negra. A faixa etária variou entre 18 e 28 anos. Ao longo da escolaridade, metade já entrou na faculdade e desses 25% já concluíram. Os outros terminaram o ensino médio e um está estudando.

Todos e todas são de pequenas e médias cidades, no interior de três estados do nordeste do país: Pernambuco, Paraíba e Bahia, de onde vem a maior parte do grupo. Embora haja representantes de áreas urbanas, sem exceção, todos têm vínculos com as regiões camponesas, pertencendo a famílias de agricultores e, que por vezes, migraram para áreas urbanas para prosseguir seus estudos ou expandir as oportunidades de trabalho.¹

Em termos de participação, além do que é impulsionado por TdH Suisse e suas organizações parceiras, também interagem com espaços como: associações comunitárias; grupos de jovens; coletivos artísticos; Grupos da Igreja; Pastoral da Juventude; sindicatos, movimentos sociais, entre outros.

¹ Dentre as organizações das quais as/os jovens participam: Associação Escola Agrícola Família de Sertão (AREFASE), Movimento de Organização Comunidade (MOC); Serviço consultivo às Organizações Populares Rurais (SASOP); Associação de Grãos de Luz (GdL); AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia.

2.2 - CONDIÇÕES DE VIDA E DE PARTICIPAÇÃO

Sobre o acesso à infraestrutura para informações, a maioria tem energia elétrica disponível e apenas uma pessoa mencionou interrupção frequente no fornecimento. Já quanto ao acesso à internet, a banda larga é garantida para a maioria, mas com diferentes graus de estabilidade na rede/sinal. Todos possuem equipamentos dos quais se pode produzir/transmitir conteúdo: computadores, smartphones, por exemplo. Além disso, alguns também mencionaram acessórios como fones de ouvidos, câmeras fotográficas, filmadoras ou gravador de voz. Estes são muitas vezes o que estudam ou estão envolvidos em alguma atividade voltada para a comunicação, eventualmente podendo também utilizar equipamentos das copartes com maior qualidade.

Para acessar informações em geral, as principais redes sociais são uma forma fácil para quem respondeu à pesquisa, destacando-se: Youtube, Facebook, Instagram ou chats de conversas e mensagens como WhatsApp. Quando se trata da pandemia da Covid-19, muitos mencionaram portais de ONGs ou de articulações sociais, jornais online e sites de movimentos sociais de sua confiança.

2.1 - QUIENES SON ESTAS/ESTOS ADOLESCENTES Y JÓVENES?

Vinte adolescentes y jóvenes, de los cuales, 12 del sexo femenino contestaron la encuesta en formularios electrónicos, y de estos, siete (3 hombres y 4 mujeres) se engajaron en la entrevista abierta, de este grupo, en términos de género, una persona se ha declarado bisexual.

Sobre la identidad étnico-racial solamente una persona no se ha declarado negra, y el grupo etario varía entre 18 a 28 años. Sobre la escolaridad, la mitad ya ha ingresado en la universidad, y de estos 25% ya la han concluido. Los demás han terminado la secundaria y un la está cursando.

Todas y todos vienen de ciudades de pequeño y mediano porte, en el interior de tres estados del nordeste del país – Paraíba, Pernambuco y Bahia, de donde viene la mayor parte. Aunque haya representantes de zonas urbanas, sin excepción, todas y todos tienen vínculos con las regiones campesinas, perteneciendo a familias agricultoras. y a veces han migrado a zonas urbanas para seguir sus estudios o ampliar posibilidades de trabajo.¹

En términos de participación, para más allá de lo que participan impulsado por TdH Suisse y sus organizaciones socias, también interactúan con espacios como: Asociaciones Comunitarias; grupos de jóvenes; colectivos artísticos; grupos de la iglesia; Pastoral de la Juventud; sindicatos, movimientos sociales, entre otros.

¹ Dentre las organizaciones de las cuales participan las/los jóvenes están: Escuela Familia Agrícola de Sertão (EFASE), Movimiento de Organización Comunitaria (MOC); Servicio de Asesoría a Organizaciones Populares Rurales (SASOP); Asociación Granos de Luz (GdL); AS-PTA Agricultura Familiar y Agroecología.

2.2 - CONDICIONES DE VIDA Y DE PARTICIPACIÓN

Sobre acceso a infraestructura básica para obtener información, la mayoría tiene energía eléctrica disponible, y solamente una persona ha mencionado interrupción en el fornecimiento frecuente. Ya sobre internet “banda larga” está garantizado para la mayoría, pero con grados distintos de estabilidad en la red / señal. Todos tienen equipos a partir de los cuales se puede producir y difundir contenidos: computadora, smartphone. Además, algunos también mencionaron accesorios como audífonos, cámaras fotográficas, filmadoras o grabador de voz. Estos, frecuentemente estudian o están involucrados en alguna actividad laboral dirigida a la comunicación, eventualmente pudiendo también utilizar equipos de las copartes con mejor calidad.

Para acceder a informaciones, las redes sociales son un camino fácil para los que han contestado a la encuesta, destacándose: Youtube, Facebook, Instagram, o chats de conversación y mensajes como WhatsApp. Cuando se trata de la pandemia del Covid-19, muchos mencionaron portales de articulaciones sociales y ONGs, periódicos en línea, y sitios de movimientos sociales de su confianza.

PARTE III PARA OUVIR AS VOZES DA MUDANÇA

PARTE III PARA ESCUCHAR LAS VOCES DEL CAMBIO



“O que acontece é que a estrutura política no país não permite que as pessoas mais pobres passem por isso de forma digna.”

3.1 - DO ESTADO DAS COISAS

“Na minha cidade as pessoas estão confinadas em suas casas, tentando, na medida do possível, respeitar as diretrizes. Há um certo nível de conscientização graças ao trabalho do prefeito e das organizações locais: associações, sindicatos etc. Na entrada da cidade tem controle de inspeção sanitária”. **(Camila da Silva Santos)**

• • •

“As pessoas estão se organizando, tentando manter a calma, embora não seja fácil. No fundo, as pessoas não estão preparadas para uma situação como esta. Vimos isso nos países lá fora, mas não podemos imaginar chegar aqui no Brasil e especialmente em cidades tão pequenas quanto a minha, que tem no máximo 20 mil habitantes”. **(Sidinéia Camilo)**

• • •

“O governador já declarou estado de calamidade pública. Aqui em Campina Grande (PB) o cenário é complicado, pois é uma cidade com a maior festa junina do país, o São João. O atual prefeito toma medidas para abrir o comércio e em geral as pessoas não estão monitorando a quarentena, mesmo que algumas lojas estejam fechadas as pessoas insistem em estar na rua, o público idoso é o maior frequentador do transporte público”. **(Mônica Lourenço)**

• • •

“Muitos estão preocupados, outros nem tanto. Mas eu vejo que muitas pessoas estão usando máscaras para sair, muitos estão percebendo isso, muitos estão usando muito álcool gel. Embora o preço desses materiais (incluindo luvas) tenha aumentado, porque o comércio não perdoa”. **(Sidinéia Camilo)**

“A população está bem focada no uso de máscaras. Em farmácias você dificilmente pode comprar mais álcool em gel. As pessoas da cidade estão muito agitadas por causa da ajuda emergencial, liberada pelo governo federal e acabam lotando as ruas mais do que o habitual. Aos sábados e domingos a cidade fica parada, o comércio está fechado mas, durante a semana o comércio permanece aberto com grande circulação de pessoas no centro da cidade”. **(Michel Pamponet)**

• • •

“O prefeito baixou um decreto proibindo o funcionamento do comércio, deixando apenas os de consumo essencial abertos. Ainda assim, grande parte da população ainda não tinha entendido a gravidade da situação. Hoje no meu município há quatro casos confirmados, dois dos quais já foram curados. Aqui, também, já há transmissão da comunidade. Nos últimos dias, com o não surgimento de novos casos, o prefeito enfraqueceu o decreto e flexibilizou o funcionamento do comércio, com metade de sua capacidade, e exigindo que todos os funcionários e clientes usem máscaras”. **(Eldimar Souza)**

• • •

“Como moro na zona rural, alguns aspectos são menos complexos, porque nos alimentamos do que plantamos, e as casas ficam mais distantes umas das outras. Isso ajuda a evitar aglomeração e consumir para comer de forma mais saudável, o que é super importante”. **(Camila da Silva Santos)**

“Lo que pasa es que la estructura política en el país no permite que personas más pobres puedan pasar por esto de modo digno.”

3.1 - DEL ESTADO DE LAS COSAS

“En mi ciudad las personas están confinadas en sus casas, intentando, dentro de lo posible, respetar las orientaciones. Hay cierto nivel de concientización gracias al trabajo de la alcaldía y de las organizaciones locales: asociaciones, sindicatos, etc. En la entrada de la ciudad tiene control de inspección sanitaria”. **(Camila da Silva Santos)**

• • •

“La gente se está organizando, tratando de mantener la calma, aunque no es fácil. Al final, la gente no está preparada para una situación como esta. Lo vimos en otros países, pero no imaginábamos llegar hasta Brasil, y especialmente en ciudades tan pequeñas como la que vivo, que tiene como máximo 20.000 habitantes”. **(Sidinéia Camilo)**

• • •

“El gobernador ya ha declarado un estado de calamidad pública. Aquí en Campina Grande (estado de Paraíba) el escenario es complicado, por ser una ciudad con la mayor fiesta de junio del país, O São João. El actual alcalde lleva a cabo acciones para abrir el comercio y en general la gente no está vigilando la cuarentena, a pesar de que algunos comercios están cerrados la gente insiste en estar en la calle, el público de la tercera edad son los mayores frequentadores del transporte público”. **(Mônica Lourenço)**

• • •

“Muchos están preocupados, otros no tanto. Pero veo que mucha gente está usando máscaras para salir, muchos se están dando cuenta de ello, muchos están usando mucho alcohol en gel. Aunque el precio de estos materiales (incluidos los guantes) ha aumentado, porque el comercio no perdona”. **(Sidinéia Camilo)**

“La población está bien enfocada en el uso de máscaras. En las farmacias es difícil que se pueda comprar más alcohol en gel. La gente de la ciudad está muy agitada por la ayuda de emergencia que fue liberada por el gobierno federal, y terminan abarrotando las calles más de lo habitual. Los sábados y domingos la ciudad está parada, el comercio está cerrado, pero durante la semana el comercio sigue abierto, con una gran circulación de gente en el centro de la ciudad”. **(Michel Pamponet)**

• • •

“El alcalde rebajó un decreto que prohibía el funcionamiento del comercio, dejando abiertos solo los de consumo esencial. Aun así, una gran parte de la población no había comprendido todavía la gravedad de la situación. Hoy en mi municipio hay cuatro casos confirmados, dos de los cuales ya se han curado. Aquí, también, ya hay transmisión comunitaria. En los últimos días, con la no aparición de nuevos casos, el alcalde ha debilitado el decreto y ha flexibilizado el funcionamiento del comercio, con la mitad de su capacidad, y exigiendo que todos los empleados y clientes lleven máscaras”. **(Eldimar Souza)**

• • •

“Como yo vivo en la zona rural, es menos complejo algunos aspectos, porque nosotros nos alimentamos de lo que plantamos, y las casas están más lejos una de las otras. Eso ayuda a prevenir aglomeración y a alimentarse de modo más saludable, lo que es súper importante”. **(Camila da Silva Santos)**

“Vemos uma grande massa de crianças e adolescentes na rua. E então nos perguntamos, no contexto das crianças de rua, quem lhes garantirá o direito ao isolamento?”

3.2 - IMPACTO EM SEUS DIREITOS

“Muitas vezes pobres e negros têm pouco acesso ao saneamento básico, as casas são inadequadas, sem banheiros ou sem água. Tenho muito medo do que pode acontecer. Há famílias muito pobres, que não têm recursos para comprar os produtos de higiene necessários para sua proteção, para garantir água potável ou água em quantidade suficiente para manter a higiene dos ambientes”. **(Camila da Silva Santos)**

• • •

“Há também muitos casos de jovens usando drogas. Isso é um fato da realidade em nossa juventude que eu estou particularmente preocupado, porque torna

seu sistema de imunidade mais fraco. Mesmo que seja generalizado que o maior grupo de riscos sejam os mais velhos, acredito que todas as pessoas estão expostas. Entendo que há diferenças entre um corpo de uma pessoa com 60 anos, para um corpo de um adolescente aos 13 anos, mas a proteção precisa ser ampla e para todos, porque você nunca sabe como cada pessoa pode reagir ao contágio”. **(Camila da Silva Santos)**

• • •

“Vemos uma grande massa de crianças e adolescentes na rua. E então nos perguntamos, no contexto das crianças de rua, quem lhes garantirá o direito ao isolamento?” **(Nathiele Oliveira Lima)**

“Vemos una gran masa de niños y adolescentes en la calle. Y luego nos preguntamos, en el contexto de los niños de la calle, ¿quién les garantizará el derecho al aislamiento?”

3.2 - DEL IMPACTO EN SUS DERECHOS

“En la realidad de personas pobres y negras, de modo general, frecuentemente tienen poco acceso a saneamiento básico, las casas son inadecuadas, sin baños, o sin agua. Yo me quedo muy asustada con lo que puede pasar. Hay familias muy pobres, que no tienen recursos para comprar los productos de higiene necesarios a su protección, garantizar agua potable o agua en cantidad suficiente para mantener la higiene de los ambientes”. **(Camila da Silva Santos)**

• • •

“Hay también muchos casos de adolescentes jóvenes que usan drogas. Ese es un dato de realidad en nuestra juventud que me preocupa de modo particular, porque hace con que su sistema de inmunidad sea más

débil. Aunque sea difundido que el grupo de riesgos mayor son los más viejos, yo creo que toda persona está expuesta. Entiendo que hay diferencias entre un cuerpo de una persona con 60 años, para un cuerpo de un adolescente con 13 años, pero la protección necesita ser amplia y para todos, porque nunca se sabe cómo cada persona puede reaccionar frente al contagio”. **(Camila da Silva Santos)**

• • •

“Vemos una gran masa de niños y adolescentes en la calle. Y luego nos preguntamos, en el contexto de los niños de la calle, ¿quién les garantizará el derecho al aislamiento?” **(Nathiele Oliveira Lima)**

EM SÍNTESE: 13,5 milhões de pessoas no Brasil estão em situação de extrema pobreza. Essa situação atravessa outras vulnerabilidades: como serem mulheres, meninas, idosos, negros e negros, com alguma deficiência, doença ou vício, em moradia precária, limitações de renda, expostas à violência. Essa situação tem impacto ainda maior durante a pandemia, onde as pessoas tentam equilibrar o cuidado a sua saúde à sustentabilidade econômica.

Enquanto questionam a quantidade de tempo que as crianças passarão trancadas em suas casas para se protegerem, outras preocupações surgem no conselho de jovens, como o que acontece com a população que não está cumprindo com o isolamento e que está se colocando em maior risco suas vidas e saúde. Dezenas de milhares nem sequer têm o direito de se proteger em quarentena.

EN SÍNTESES: 13.5 millones de personas en Brasil están en extrema pobreza, a esta situación se cruzan otras condiciones de vulnerabilidad, como el hecho de ser mujeres, niñas, ancianos, negras y negros, tener alguna discapacidad, enfermedad o adicción, en viviendas precarias, limitaciones de ingresos, expuestos a violencia. Esta situación repercute aún más durante la pandemia, en donde las personas colocan en la balanza su salud a su sostenibilidad económica.

Mientras se cuestiona la cantidad de tiempo que niños y niñas pasarán encerrados en sus casas para protegerse, surgen en los jóvenes del Consejo otras preocupaciones, como por ejemplo qué sucede con la población que no está cumpliendo el aislamiento y que está poniéndose en mayor riesgo su vida y su salud. Decenas de miles no tienen siquiera el derecho a protegerse mediante la cuarentena.

3.3 - IMPACTO EM SEUS PROJETOS DE VIDA

“A economia é que vai afetar adolescentes e jovens, sejam menores ou maiores de 18 anos e eles já estavam conseguindo seu primeiro emprego, e agora com a queda da economia, vai ficar ainda mais difícil, porque já não era fácil. Então a pandemia vai afetar muito, já está afetando o presente e vai afetar a vida de crianças e adolescentes no futuro”. **(Nathiele Oliveira Lima)**

• • •

“O risco da pandemia está afetando muito o sistema emocional das pessoas. Tem sido muito chocante, porque é uma mudança total de rotina. As crianças es-

tavam acostumadas a ir à escola, costumavam brincar na rua, tendo contato com outras pessoas. Os jovens também estavam na dinâmica escolar e em contato com outras pessoas, e isso não está acontecendo. Digo isso da minha realidade lá dentro”. **(Sidinéia Camilo)**

• • •

“Estou muito preocupada com isso. Vamos ter um grande impacto em todas as faixas etárias. Alguns estão mais em risco, porque são velhos ou têm alguns problemas de saúde. Mas, também para crianças e jovens”. **(Mônica Lourenço)**

3.4 - DIREITO À EDUCAÇÃO

“Professores e profissionais da educação tentam transmitir as atividades, mas eles mesmos dizem que as atividades são apenas para que não se perca o vínculo entre escolas e estudantes. Infelizmente há muitos alunos que não têm acesso à Internet, a wi-fi, são reféns de dados móveis, ou às vezes nem sequer têm um celular. Isso dificulta o aprendizado do aluno. Este recurso foi passado aos pais, mas nem todos os pais podem passar uma lição para seus filhos. Muitas vezes os pais não têm o mesmo nível de estudo em que seus filhos estão. Então a questão da escola está afetando muito, e estamos vendo desigualdade. Como é a desigualdade na escola? Se dá porque nem todo mundo tem acesso” **(Sidinéia Camilo)**.

• • •

“Nossos pais não nos incentivam a fazer atividades de aprendizagem ligadas à educação. Crianças, adolescentes e jovens precisam de estímulo. Além disso, vem a questão da relação em casa. Percebemos que muitas famílias não têm uma relação de diálogo com

seus filhos, de buscar saber sobre seus sentimentos, sobre como eles são. Então, se as crianças estão em casa ficam no celular ou na televisão, onde acessam muitas informações que não são adequadas para elas.

A internet é uma terra que ninguém domina, então eles (crianças, adolescentes e jovens) podem buscar mil informações e encontrar conteúdo que eles não contribuem para o seu desenvolvimento. Assim, a pandemia tem um impacto muito grande na educação, no exercício desse direito. Porque se nem a educação ao vivo não é mais da maneira que deveria, imagine com as crianças dentro de casa?” **(Camila da Silva Santos)**

• • •

“Há outra questão, que é a plataforma da educação, porque, com o fechamento das escolas, devido ao isolamento, são enviadas atividades online, mas e as crianças que não têm acesso a essa plataforma, redes sociais, internet? Quem garantirá o direito à educação?” **(Nathiele Oliveira Lima)**

3.3 - IMPACTO EN SUS PROYECTOS DE VIDA

“La economía, que va a afectar a los adolescentes y jóvenes, ya sean cercanos o mayores de 18 años, y que ya estaban consiguiendo su primer trabajo, y ahora con la caída de la economía, se va a poner aún más difícil, porque ya no era fácil. Así que la pandemia va a afectar mucho, ya está afectando el presente y va a afectar la vida de los niños y adolescentes en el futuro”. **(Nathiele Oliveira Lima)**

• • •

“El riesgo de la pandemia está afectando mucho a los sistemas emocionales de las personas. Ha sido muy impactante, porque es un cambio total de rutina. Los

niños estaban acostumbrados a ir a la escuela, estaban acostumbrados a jugar en la calle, a tener contacto con otros. Los jóvenes también estaban en la dinámica de la escuela y en contacto con otras personas, y esto no está sucediendo. Lo digo desde mi realidad en el interior”. **(Sidinéia Camilo)**

• • •

“Estoy muy preocupado por eso. Vamos a tener un gran impacto. Todos los grupos etarios. Algunos con más riesgo, porque son viejos o tienen algún problema de salud. Pero también para los niños y jóvenes”. **(Mônica Lourenço)**

3.4 -DERECHO A LA EDUCACIÓN

“Los profesores, y los profesionales de la educación tratan de transmitir las actividades, pero él mismo dijo que las actividades son solo para que no se pierda el vínculo entre la escuela y el estudiante. Pero desafortunadamente hay muchos estudiantes que no tienen acceso a Internet, al wifi, son rehenes de los datos de los móviles, o a veces ni siquiera tienen un teléfono móvil. Esto dificulta el aprendizaje del estudiante. Esta función ha sido transmitida a los padres, pero no todos los padres pueden transmitir una lección a sus hijos. A menudo los padres no han estudiado hasta el grado en que están sus hijos. Así que el tema de la escuela está afectando mucho, y estamos viendo la desigualdad. ¿Cómo es la desigualdad en la escuela? Se pasa justo porque no todo el mundo tiene acceso”. **(Sidinéia Camilo)**

• • •

“Nuestros padres y madres no nos estimulan para hacer actividades de aprendizaje vinculadas a la educación. Los niños, niñas, adolescentes y jóvenes necesitamos estimulación. Además, viene el tema de

la relación en casa. Percibimos que muchas familias no tienen una relación de diálogo con sus hijos, de buscar saber sobre sus sentimientos, cómo están. Entonces, si los niños están en casa se quedan en el celular o en la televisión, donde acceden a muchas informaciones que no son adecuadas a ellos. La internet es una tierra que nadie domina, entonces ellos pueden buscar mil informaciones y encuentran contenidos que no aportan a su desarrollo. Entonces, la pandemia trae un impacto muy grande en la educación, en el ejercicio a este derecho. Porque se en vivo ya no se brinda educación de la manera que debería, imagina con los niños y niñas dentro de casa?” **(Camila da Silva Santos)**

• • •

“Hay otro tema, que es la plataforma de educación, ya que, con el cierre de las escuelas, debido al aislamiento, se envían actividades en línea, pero ¿qué pasa con los niños que no tienen acceso a esta plataforma, a las redes sociales, a Internet? ¿Quién garantizará el derecho a la educación?” **(Nathiele Oliveira Lima)**

“No sentido do direito à educação há um grande risco por causa da paralisia das aulas por confinamento. Embora saibamos que é muito importante ficar em casa, levamos em conta que a maioria das crianças, adolescentes e jovens não têm uma educação de qualidade, principalmente no meio rural, que não oferece educação contextualizada a suas realidades, o que torna a situação muito pior. Para alguns alunos são enviadas atividades, por celular ou e-mail, para outros, menores, não. Crianças e jovens já têm dificuldades de aprendizagem, também pela falta de uma metodologia adequada no sistema educacional do nosso país”. **(Camila da Silva Santos)**

“Crianças e jovens, que precisam frequentar espaços de educação formal, que são escolas, é muito importante que eles tenham uma maneira de ir para as escolas, mas isso não é viável. Estou preocupado, porque o nível de educação brasileira é muito baixo. E assim nem todos os países têm internet, computadores, ou têm uma formação que permita ajudar uma criança, fornecer o conteúdo das escolas”. **(Mônica Lourenço)**

EM SÍNTESE: O impacto na educação das crianças é evidente.² As crianças e adolescentes estão vulnerabilizadas em que se encontram em desvantagem de condições para a realização do trabalho escolar, seja por tempo, falta de condições de seus cuidadores, devido a dificuldades no conhecimento de ferramentas ou excesso de trabalho. Sem a proteção do sistema educacional estão muito mais expostos à perda do direito à educação.

As alternativas para que o direito à educação seja realizado durante a pandemia têm mostrado suas deficiências estruturais. Enquanto se espera que meninas e meninos acessem aulas virtuais, esse ideal é impossível, devido à falta de recursos, de acesso às ferramentas tecnológicas e à falta do Estado, para lhes garantir o direito à educação de forma eficaz e abrangente.

² Segundo o censo escolar de 2019, o Brasil tem quase 39 milhões de crianças e adolescente matriculados na rede pública de educação básica. Destes, 8,9 milhões estão matriculados em creches e pré-escolares; 29 milhões na escola primária e 7,5 milhões na secundária. Em 2019 se registraram 47,9 milhões de matrículas em las 180.600 escolas de educação básica do país. Deste total, a rede municipal de ensino é responsável por cerca de 2/3, ou 60% das escolas.

“En sentido del derecho a la educación hay un grande riesgo por la paralización de las clases por el confinamiento. Aunque sepamos que es muy importante quedar en casa, se tomamos en cuenta que la mayoría de NNAJ no tienen una educación de calidad, principalmente en medio rural, que no tienen una educación contextualizada a sus realidades, eso empeora mucho la situación. Para algunos estudiantes son enviadas actividades, por celular o e-mail, para otros, más pequeños, no. Los niños y jóvenes ya tienen una dificultad de aprendizaje, también por falta de una metodología adecuada en el sistema educacional de nuestro país”. **(Camila da Silva Santos)**

“Los niños y jóvenes, que necesitan asistir a los espacios de educación formal, que son las escuelas, es muy importante que tengan una forma de ir a las escuelas, pero no es factible. Estoy preocupado, porque el nivel de educación brasileña es muy bajo. Y entonces, no todos los padres tienen internet, computadoras, o tienen una calificación o un título para ayudar a un hijo o hija, a suministrar el contenido de las escuelas”. **(Mônica Lourenço)**

EN SÍNTESE:² El impacto en la educación de niños y niñas es evidente. Los niños y adolescentes más vulnerabilizados se encuentran en desventaja. Les faltan condiciones adecuadas para realizar tareas escolares. Sea por tiempo, falta de condiciones de sus cuidadores para apoyarles, dificultades en cuanto a conocimiento de herramientas, sobrecarga de trabajo. Sin la protección del sistema educativo ellos y ellas se encuentran mucho más expuestos a la pérdida del derecho a la educación.

Las alternativas que se han dado para que el derecho a la educación se concrete durante la pandemia ha mostrado sus deficiencias estructurales. Mientras se espera que las niñas y niños accedan a clases virtuales, este ideal resulta imposible por la falta de recursos que no han podido tener la capacidad económica necesaria para facilitarles las herramientas tecnológicas y la poca capacidad del Estado para garantizarles el derecho a la educación de forma efectiva e integral.

² Según el Censo Escolar de 2019, Brasil tiene casi 39 millones de niños, niñas y adolescentes inscritos en la red pública de educación básica. De estos, 8.9 millones están registrados en guarderías y preescolares, 26.9 millones en la escuela primaria y 7.5 millones en la secundaria. En 2019 se registraron 47,9 millones de matrículas en las 180,6 mil escuelas de educación básica en el país. De este total, la red municipal es responsable de aproximadamente dos tercios de las escuelas (60%).



3.5 - DIREITO À ALIMENTAÇÃO

“Para muitas famílias mandar crianças para a escola alimentos em casa, e as famílias não têm uma reserva é algo que exige muito sacrifício. Muitas famílias não têm renda fixa, então quando seus filhos vão para a escola, isso também reduz o custo da alimentação familiar, já que as crianças se alimentam na escola. O

que acontece hoje é que o confinamento aumenta o consumo de financeira para garantir isso. A luta é para durante o tempo em que a pandemia de coronavírus é fornecida às famílias que alimentam a escola. Em certos municípios isso já acontece, mas muitos não”.
(Camila da Silva Santos)

EM SÍNTESE: Para muitas crianças, a merenda escolar era o único alimento que acessavam o dia todo em suas escolas, Ou seja, as escolas são mais que espaços de aprendizagem formal, também se tornaram espaços de refúgio da violência doméstica. Essas duas condições evitaram ameaças como a exposição ao trabalho em suas piores formas, como trabalho infantil doméstico e exploração sexual, intensificaram as práticas de violência doméstica, abandonaram e promoveram as condições mínimas necessárias para o aprendizado em milhares de crianças no país. Por isso, é importante garantir que os alimentos continuem a alcançar crianças fora das escolas públicas em um cenário de insegurança alimentar desde a suspensão escolar.

3.6 - DIREITO À SAÚDE

“Sabemos que crianças e jovens têm melhor imunidade, dizem que a doença é menos ameaçadora do que para idosos ou pessoas que estão em grupos de risco para outras doenças. Mas, na minha opinião, todos devem estar protegidos contra o coronavírus”.
(Víctor Darlan Santos da Silva)

• • •

“É lógico que há um risco à saúde, em primeiro lugar, porque as crianças podem ter o sistema imunológico mais frágil que pode ser afetado pelo coronavírus”,
(Mônica Lourenço)

“Como as escolas estão fechadas, o futebol não é mais permitido, os jovens acabam ficando muito perto da tela do celular. É uma espécie de monotonia e sedentarismo, que acaba prejudicando não só a saúde física, mas também a saúde mental de muitos jovens e crianças”.
(Michel Pamponet)

“Em nosso município não há hospital com melhores condições para lidar com casos graves. Então, o vírus vem aqui muito fortemente, na minha avaliação, há 90% de risco de morte das pessoas afetadas. Isso porque não se tem um hospital qualificado para receber os doentes, então precisa ir para outra cidade, com melhores condições”.
(Camila da Silva Santos)

3.5 - DERECHO A LA ALIMENTACIÓN

“Para muchas familias enviar hijos a la escuela es algo de mucho sacrificio. Muchas no tienen un ingreso fijo, luego cuando sus hijos van a escuela, eso también disminuye el costo de alimentación familiar, ya que los niños y niñas se alimentan en la escuela. Lo que pasa hoy es que el confinamiento aumenta el con-

sumo de alimentos en casa, y las familias no tienen reserva financiera para garantizar eso. La lucha es para durante el tiempo de la pandemia de coronavirus se brinde a las familias la alimentación escolar. En ciertas municipalidades ya pasa eso, pero muchas no”.
(Camila da Silva Santos)

EN SÍNTESES: Para muchos niños y niñas, la alimentación en la escuela era la única a la que accedían durante todo el día. O sea que las escuelas son más que espacios solo de aprendizaje formal, también son en espacios de refugio frente a la violencia intrahogar. Estas condiciones evitaban amenazas como la exposición a trabajo en sus peores formas, como el trabajo infantil doméstico y la explotación sexual, la intensificación de la violencia doméstica, la deserción escolar, y favorecía condiciones mínimas necesarias para el aprendizaje en miles de niños y niñas en este país. Por eso es importante garantizar que los alimentos sigan llegando a niñas y niños fuera de las escuelas públicas en un escenario de inseguridad alimentaria desde la suspensión de clases.

3.6 - DERECHO A LA SALUD

“Sabemos que los niños y los jóvenes tienen una mejor inmunidad, dicen que la enfermedad es menos amenazante, que para los ancianos o las personas que están en grupos de riesgo para otras enfermedades. Pero en mi opinión, todo el mundo debería estar protegido contra el coronavirus”.
(Víctor Darlan Santos da Silva)

• • •

“Es lógico que exista un peligro para la salud, en primer lugar, porque los niños pueden tener el sistema inmunológico más débil, y que puede verse afectado por el coronavirus”.
(Mônica Lourenço)

“Ya que las escuelas están cerradas, el fútbol ya no está permitido, los jóvenes terminan por apegarse demasiado a la pantalla del teléfono móvil. Es una especie de monotonia y sedentarismo, que acaba perjudicando no solo la salud física, sino también la mental de muchos jóvenes y niños”.
(Michel Pamponet)

• • •

“En nuestra municipalidad no hay un hospital con mejores condiciones de atender a casos graves. Entonces se el virus llega acá con mucha fuerza, en mi evaluación, hay 90% riesgo de muerte de las personas afectadas. Eso porque no se tiene un hospital cualificado para recibir los enfermos, tocaría llevar para otra ciudad, que tenga mejores condiciones”.
(Camila da Silva Santos)

EM SÍNTESE: Falta de infraestrutura, ausência de diretrizes do governo federal, aumento do número de contágios colocam em risco a vida de todos, mas especialmente para crianças em condições vulneráveis, pobreza extrema e desnutrição crônica, que podem apresentar doenças não relacionadas ao coronavírus, igualmente urgentes, mas não levadas em conta.

3.7 - DIREITO A UMA VIDA LIVRE DE VIOLÊNCIA

“Outra questão que afetará muito mais as crianças pela pandemia tem a ver com a violência infanto-juvenil. Especialmente em um ambiente doméstico, e contra meninas e jovens mulheres. Essa já é uma situação que acontece no dia a dia e que muitas meninas nem identificam. Começa com a sobrecarga das tarefas domésticas, como somos criadas em uma cultura machista, onde você aprende que cabe às meninas e mulheres o trabalho da casa. Nesse sentido, com a pandemia, é gerado um acúmulo dessas tarefas – lavar, limpar, cozinhar, arrumar a casa, cuidar de crianças mais novas”. **(Camila da Silva Santos)**

• • •

“Adolescentes e jovens abusados sexualmente são propensos a sofrer ainda mais nesse período quando estão em casa, o responsável é a pessoa que é violenta. Já vi até alguns estudos de São Paulo, e um também no meu estado, a Paraíba, que foi publicado pelo jornal Brasil de Fato - PB, que mostrou dados sobre o aumento da violência doméstica. Eu realmente acredito que essa violência doméstica também vem como um feminicídio para as mulheres, e vem como violência e abuso sexual para crianças e adolescentes. Eu falo mais sobre garotas, mas não é que os meninos

não sofram. Eles também sofrem, mas são as garotas que mais sofrerão... Estou preocupada com a questão da segurança. Porque, obviamente, ainda temos um cenário de aumento de denúncias de violência contra a mulher, que também se reflete em crianças e adolescentes, que geralmente são atendidos pelo conselho tutelar, ou pelo centro de referência de arte e cultura do município, e lá, como esses órgãos não estão funcionando, porque não há como trabalhar no campo, as crianças estão em uma situação de vulnerabilidade ainda maior”. **(Mônica Lourenço)**

• • •

“Muitas meninas que ficam trancadas em casa por causa do isolamento, se não sofrem, podem sofrer, ou ter agravadas a violência doméstica. Isso pode ser resultado do estresse emocional causado pela pandemia, por falta de renda, condições adequadas de higiene, alimentação insegura, medo de contrair o vírus. Nada disso justifica a violência, mas são questões que desestabilizam principalmente os adultos. Além disso, com a pandemia, a falta de apoio às crianças se agrava, pois não é possível ir longe em busca de ajuda externa”. **(Camila da Silva Santos)**

EN SÍNTESES: La falta de infraestructura, ausencia de directrices por el gobierno federal y el aumento de cifras de contagios ponen en riesgo la vida de todos, pero especialmente de niñas y niños en condición de vulnerabilidad, extrema pobreza y desnutrición crónica, que pueden presentar enfermedades no relacionadas al coronavirus, igualmente de urgentes, pero no tomada en cuenta.

3.7 - DERECHO A UNA VIDA LIBRE DE VIOLENCIA

“Otro tema que va a afectar mucho más la niñez por la pandemia, tiene que ver con las violencias contra la infancia. Especialmente en ambiente doméstico, y contra niñas y jóvenes mujeres. Eso ya es una situación que pasa en el día-a-día, y que muchas niñas ni siquiera perciben. Empieza por la sobrecarga de tareas domésticas, ya que somos creadas en una cultura machista, donde se aprende que toca a niñas y mujeres el trabajo de la casa. En ese sentido, con la pandemia, se genera una acumulación de estas tareas – lavar, limpiar, cocinar, organizar la casa, cuidar de otros niños más pequeños”. **(Camila da Silva Santos)**

• • •

“Adolescentes y jóvenes que sufren abuso sexual tienen más probabilidades de sufrir aún más en este período, cuando están en casa encerrados. Y en estos casos la responsabilidad es de la persona que la violenta. Incluso he visto algunos estudios de São Paulo, y uno también en mi estado, Paraíba, que fue publicado por el periódico Brasil de Fato - PB, en el que mostró datos de aumento de la violencia doméstica. Realmente creo que esta violencia doméstica también viene como un feminicidio para las mujeres, y viene como violencia y abuso sexual para los niños,

niñas y adolescentes. Hablo más de las chicas, pero no es que los chicos no sufran. También sufren, pero son las chicas las que más sufrirán... me preocupa el tema de la seguridad. Porque evidentemente todavía tenemos un escenario de aumento de las denuncias de violencia contra la mujer, lo que también se refleja en los niños y adolescentes, que suelen ser atendidos por el consejo de tutela, o por el centro de referencia de arte y cultura del municipio, y allí, como estos organismos no están trabajando, porque no hay forma de trabajar en el campo, los niños están en una situación de vulnerabilidad aún mayor”. **(Mônica Lourenço)**

• • •

“Muchas niñas están encerradas en casa por el aislamiento se no sufren, pueden pasar a sufrir, o tenerlas más grave, mientras consecuencia del estrese emocional que causa la pandemia, por falta de ingresos, de condiciones adecuadas de higiene, alimentación insegura, miedo de contraer el virus. Nada de eso justifica la violencia, pero son temas que desestabilizan principalmente los adultos. Además, encerradas en casa se empeora más la falta de apoyo a niñas y niños, por no ser posible ir muy lejos en búsqueda de ayuda externa”. **(Camila da Silva Santos)**

“É preocupante, os agricultores também estão muito preocupados, porque eles têm que se mudar para a cidade. Aqui temos preocupação com os idosos. Estamos muito preocupados porque, infelizmente, como Remigio é uma cidade pequena, não tem um sistema de saúde que atenda a população”. **(Sidinéia Camilo)**

• • •

“O que acontece é que a estrutura política no país não permite que as pessoas mais pobres passem por isso de forma digna. O prefeito da minha cidade faz um trabalho importante dentro de seus meios, mas

é preciso mais apoio do governo federal ou estadual da Bahia”. **(Camila da Silva Santos)**

• • •

“Somente a partir dos primeiros casos foi que a prefeitura decretou o isolamento social. Até então as pessoas não adotavam essa atitude, iam a bares, restaurantes etc. Depois disso, começaram a ficar em casa. Porque algumas pessoas, infelizmente, iam para a rua sem necessidade, vemos em muitos bairros, em Brotas, que é perto de onde eu moro, pessoas em bares ou na rua fazendo coisas desnecessárias”. **(Nathiele Oliveira Lima)**

EM SÍNTESE: A falta de governança federal para a gestão de crises políticas e de saúde deixa o país sem diretrizes para seu enfrentamento. Os esforços vêm de todos os lados, estados, municípios, ONGs, movimentos sociais, iniciativa privada, e ações individuais independentes, grupos comunitários, artistas etc. Cada um está se estruturando como pode, seja para apoiar necessidades individuais e mais urgentes de grupos de risco, seja para fazer doações de primeira necessidade para comunidades e grupos com menos condições, ou para promover ações de incidência política que apliquem leis ou exijam que outros sejam adaptados e criados para responder à situação de emergência que estamos passando.

No confinamento, há quatro cenários: grupos que atendem ao chamado para o isolamento, por terem melhores condições de vida, trabalho protegido e sem impacto na renda (home office, etc.); pessoas que não levam em conta a orientação, porque assimila a narrativa de negação do Governo Federal, profissionais da linha de frente de serviços essenciais e atenção à saúde e a parte da população que está consciente, tenta fazer redução de danos, mas não tem condição de cumpri-la e transita entre conflito: contágio x fome. Ou seja, você tem que ir trabalhar, não porque você age em serviços essenciais ou porque é a única maneira de garantir a comida diária, sua e de suas famílias.

“Es preocupante, los agricultores también están muy preocupados, porque tienen que mudarse a la ciudad. Aquí tenemos la preocupación por los ancianos. Estamos muy preocupados porque, lamentablemente, como Remigio es un pueblo pequeño, no cuenta con un sistema de salud que atienda a la población”. **(Sidinéia Camilo)**

• • •

“Lo que pasa es que la estructura política en el país no permite que personas más pobres puedan pasar por esto de modo digno. La alcaldía de mi ciudad hace un trabajo importante dentro de sus posibilidades,

pero hace falta mayor soporte del gobierno federal o estadual de Bahía”. **(Camila da Silva Santos)**

• • •

“Solo a partir de estos primeros casos el ayuntamiento decretó el aislamiento social. Hasta entonces la gente no adoptaba esta actitud, se iban a los bares, restaurantes, etc. Después de eso empezaron a quedarse en casa. Esto se debe a que algunas personas, por desgracia, sin necesidad se van a la calle, vemos en muchos barrios, en Brotas, que está cerca de donde vivo, a la gente en los bares o en la calle haciendo cosas innecesarias”. **(Nathiele Oliveira Lima)**

EN SÍNTESES: La falta de gobernanza federal para gestión de la crisis política y sanitaria deja el país sin directrices para su enfrentamiento. Los esfuerzos vienen por todos los lados, estados, municipios, ONGs, movimientos sociales, iniciativa privada, y acciones independientes individuales y de grupos comunitarios, artistas, etc. Cada uno se estructura como puede, sea para apoyar necesidades individuales y más urgentes de grupos de riesgos frente a la pandemia, sea para llevar donaciones de primera necesidad a comunidades y grupos con menos condiciones, o mismo para promover acciones de incidencia política más amplia, que lleven a cabo el cumplimiento de leyes o exija que otras sean adaptadas y creadas para responder a la situación de emergencia que estamos pasando.

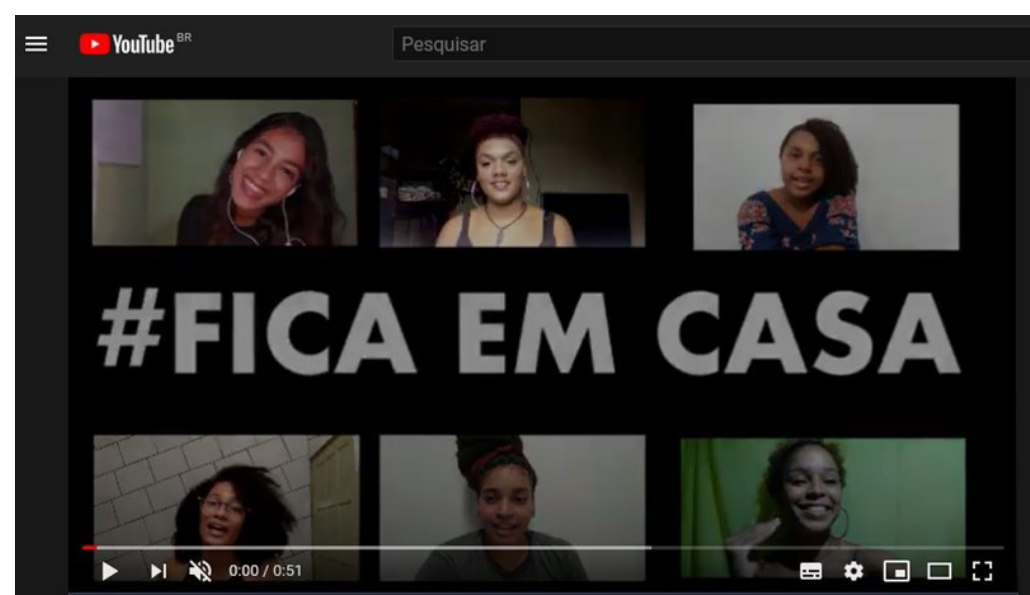
Sobre el confinamiento hay cuatro escenarios: grupos que cumplen el aislamiento con mejores condiciones de vida, trabajo protegido, y sin impacto en sus ingresos (home office, etc.); la gente que no lo respecta, porque asume la narrativa negacionista del gobierno federal, profesionales de la línea de frente de servicios esenciales y de atención a la salud; y la parte de la población que está consciente, intenta hacer reducción de daños, pero no tiene condiciones de cumplirlo y transita entre el conflicto: contagio x hambre. O sea, que tiene de salir a trabajar, no porque actúa en servicios esenciales o porque es el único camino para garantizar la alimentación diaria, suya y de sus familias.

EM SÍNTESE: As desigualdades profundas agravam a vulnerabilidade das crianças, que deixam de estudar para trabalhar e sustentam suas famílias. No contexto da pandemia, aqueles que trabalharam para sustentar suas famílias são novamente economicamente dependentes dela, o que impacta sua autonomia econômica, e os empurra de volta aos direitos conquistados. O trabalho infantil pode se transformar de forma rápida e fácil em exploração e semi-escravidão, especialmente nas esferas domésticas, condenando as meninas acima de tudo a reproduzir estereótipos de gênero onde elas brincam, apesar de serem meninas, papéis de adultos cuidando de crianças, limpando casas e servindo outras.

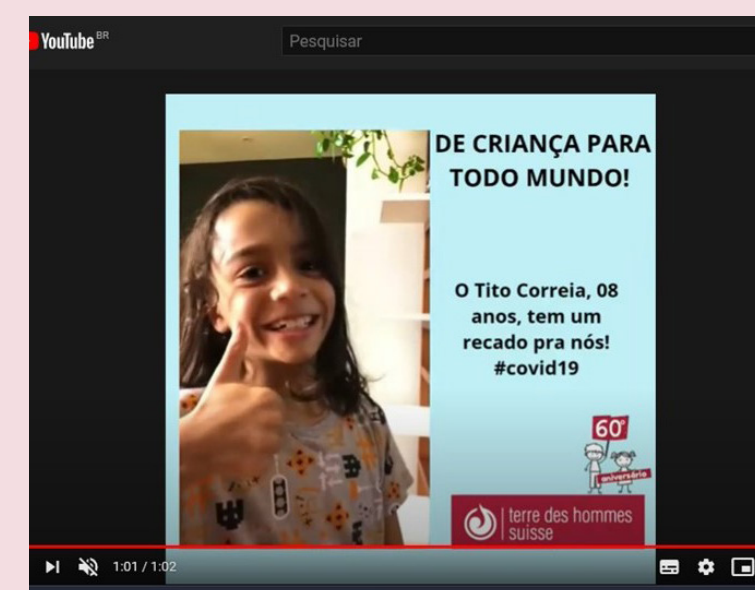
O direito fundamental de viver sem violência e, portanto, sem medo, geralmente não é garantido por governos com ou sem pandemia, por isso são necessárias soluções urgentes para um problema que afeta a vida de milhões de crianças, especialmente de meninas e jovens mulheres na América Latina. Em tempos de pandemia, as expressões do machismo se intensificam, e muitas crianças e mulheres são forçadas a conviver com seus agressores sem a possibilidade de escapar.

EN SÍNTESIS: Las profundas desigualdades exacerbaban la vulnerabilidad de niños y niñas, que dejan de estudiar para trabajar y apoyar a sus familias. En el contexto de la pandemia, quienes trabajaban para apoyar a sus familias, vuelven a depender económicamente de esta, lo que impacta en su autonomía económica, y los hace retroceder en derechos ganados. El trabajo infantil puede convertir rápida y fácilmente en explotación y semiesclavitud, sobre todo en ámbitos domésticos, condenando sobre todo a las niñas a reproducir estereotipos de género en donde cumplen, a pesar de ser niñas, roles de adultas cuidando niños, limpiando casas y sirviendo a otros.

El derecho fundamental a vivir sin violencia, y por lo tanto sin miedo, no suele ser garantizado por los gobiernos con o sin pandemia, por lo que se requieren soluciones urgentes a una problemática que afecta la vida de millones de niñas y mujeres en Latinoamérica. En tiempos de pandemia, las expresiones machistas recrudecen, y muchas niñas, niños y jóvenes mujeres se ven obligadas a convivir con sus agresores sin posibilidad de escapar.



Para acessar o vídeo:/para acceder al video:
<https://www.youtube.com/watch?v=qwIXw-x6UZE>



Para ver o vídeo acesse:
<https://www.youtube.com/watch?v=GIC3pE4YK2s>

PARTE IV CONSCIÊNCIA DE SEUS PAPÉIS

PARTE IV CONSCIÊNCIA DE SEUS PAPÉIS



4.1 - É PRECISO SER UMA VOZ DE RESISTÊNCIA

“O papel da juventude deve ser buscar o máximo de informações possíveis sobre as pessoas, tanto em seus entornos, quanto, principalmente, nas mídias sociais, para se manter em isolamento social, já que a taxa de contaminação desse vírus é enorme, e que as pessoas devem manter o foco, e não desrespeitar os padrões indicados pela Organização Mundial da Saúde, para que não haja mais superlotação (de hospitais), como já está acontecendo, para que o número de infectado pelo vírus não cresça ainda mais”. **(Michel Pamponet)**

• • •

“Agora é mais do que necessário exercer nosso papel como cidadão, porque há muitas notícias falsas e pessoas desinformadas e temos que ajudá-las de alguma forma”. **(Iara Moreira Mota)**

• • •

“Levar a informação para quem não pode acessá-la, quem não tem redes sociais, por exemplo. No meu bairro há alguns idosos que vivem sozinhos, e que temos alguma aproximação com eles, aqueles que eu não tinha contato, tentei estabelecer. Eu já fiz mercado para dois idosos, amanhã eu vou fazer para outra pessoa que pediu. Então é isso: ajudar no que for preciso, especialmente para aqueles que não têm acesso à informação, espalhando notícias sobre o que está acontecendo, chamando a atenção para o número de mortes, para que todos possam visualizar do que está se passando em nosso país, em nosso estado e em nossas vidas”. **(Nathiele Oliveira Lima)**

• • •

“O isolamento social nos traz muitas perguntas sem resposta, e o psicológico pode ser afetado”. **(Givanildo dos Santos Silva)**

“Nosso papel é praticar o que já dissemos tanto: ‘ninguém solta a mão de ninguém’, mesmo que esteja distante, cabe criar maneiras de “estar perto”, e usar as mídias sociais para praticar isso. Isso pode ser feito ajudando jovens que estão ansiosos, aqueles que não aguentam mais estar dentro de casa, porque sabemos que esse isolamento social não é típico da juventude de hoje. Então precisamos nos ajudar a superar esse momento que estamos enfrentando agora, fornecendo informações para que as pessoas que não têm acesso saibam a importância de ficar em casa, com base nas informações que trazemos”. **(Nathiele Oliveira Lima)**

• • •

“Eu acho que é importante que nos movamos virtualmente para aumentar a conscientização e pressão sobre os governos para tomar medidas emergenciais”. **(Uilami Dejan de Azevedo Ferreira)**

• • •

“Na verdade, os pais devem explicar a situação aos filhos sobre a pandemia de forma criativa para não causar pânico. Além disso, procure construir momentos mais afetuosos e alegres com a criança para que ela não sinta que o espaço/casa é tedioso. Caso contrário, a criança pode ficar triste e ter atitudes de fuga. Eu não acho que todas as crianças podem se proteger nesta pandemia. Nosso país é muito desigual”. **(Michele Nascimento Gomes)**

• • •

“Nos cabe apoiar para que neste momento difícil possamos ajudar os outros a se conscientizarem e tentar agir contra o Covid-19”. **(Helen Caroline dos Santos)**

• • •

“O protagonismo juvenil é de suma importância para que a comunicação entre os jovens ocorra, quando um deles fala com o outro. Precisamos de jovens para produzir em casa”. **(Víctor Darlan Santos da Silva)**

4.1 - TOCA SER UNA VOZ DE RESISTENCIA

“El rol de la juventud debe ser tomar la mayor cantidad de información posible sobre las personas, tanto en sus hogares como, especialmente, en redes sociales, para mantenerse en aislamiento social, ya que el índice de contaminación de este virus es enorme, y que las personas deben mantener el foco, y no faltar al respeto a las normas indicadas por la Organización Mundial de la Salud, para que no haya más hacinamiento (en hospitales), lo que ya está sucediendo, para que el número de infectados por este virus no crezca aún más”.

(Michel Pamponet)

• • •

“En este momento es más que necesario ejercer nuestro rol de ciudadano, porque hay muchas noticias falsas y gente desinformada y debemos ayudarlos de alguna manera”. **(Iara Moreira Mota)**

• • •

“Llevar la información a quienes no pueden acceder a ella, que no tienen redes sociales, por ejemplo. En mi vecindario hay algunos ancianos que viven solos, y que tenemos algún acercamiento a ellos, los que no tengo he tratado de crear. Ya he hecho mercado para dos ancianos, mañana lo haré para otro que me lo pidió. Así que eso es todo, ayuda en lo que sea necesario, especialmente para aquellos que no tienen acceso a la información, difundir noticias sobre lo que está sucediendo, llamar la atención sobre el número de muertes, para que todo el mundo pueda tener una visión de lo que pasa en nuestro país, en nuestro estado y en nuestra vida”. **(Nathiele Oliveira Lima)**

• • •

“El aislamiento social nos trae muchas preguntas sin respuesta, y lo psicológico puede verse afectado”. **(Givanildo dos Santos Silva)**

“Nuestro papel es practicar lo que ya hemos dicho tanto: ‘nadie suelta la mano de nadie’, aunque estén distantes, toca crear formas de estar cerca, y utilizar redes sociales para practicar esto. Esto se puede hacer ayudando a los jóvenes que están ansiosos, los que ya no pueden soportar estar dentro de casa, porque sabemos que este aislamiento social no es típico de la juventud de hoy en día. Así que tenemos que ayudarnos mutuamente y ayudar a superar este momento que estamos afrontando ahora, aportando información para que las personas que no tienen acceso sepan la importancia de quedarse en casa, a partir de la información que traemos”. **(Nathiele Oliveira Lima)**

• • •

“Creo que es importante que nos movamos virtualmente para aumentar la conciencia y presionar a los gobiernos para que tomen medidas de emergencia”. **(Uilami Dejan de Azevedo Ferreira)**

• • •

“De hecho, los padres deben explicar la situación a sus hijos sobre la pandemia de una manera creativa para no causar pánico. Además, trate de construir momentos más afectuosos y alegres con el niño para que no sienta que el espacio/hogar es tedioso. De lo contrario, el niño puede tratar de estar triste y tener actitudes de escape. Creo que no todos los niños pueden protegerse en esta pandemia. Nuestro país es muy desigual”. **(Michele Nascimento Gomes)**

• • •

“Nos toca apoyar para que en este difícil momento podamos ayudar a otros a tomar conciencia y tratar de tomar medidas contra el covid-19”. **(Helen Caroline dos Santos)**

• • •

“El protagonismo juvenil es de suma importancia para que se produzca comunicación entre jóvenes, cuando uno de ellos habla con el otro. Necesitamos que los jóvenes produzcan en casa”. **(Víctor Darlan Santos da Silva)**

“Nesse período de isolamento é muito importante apoiar aqueles estão próximos a nós, mesmo à distância, através do celular e das redes sociais”. **(Maria Auriele Silva)**

• • •

“O papel dos jovens é disseminar informação, pois como vivemos o tempo todo nesse meio de informação digital, já sabemos um pouco o que é uma ‘fake news’ e o que é informação confiável, e também em termos de comportamento, de ajudar os familiares, entender que há pessoas mais velhas que não conseguem acompanhar as informações, há pessoas que são um pouco mais ‘teimosas, então temos o papel de mediar no diálogo com os familiares. Acho que o jovem está no papel de mediador, mas também sofremos um pouco, principalmente na questão psicológica”. **(Mônica Lourenço)**

• • •

“Devemos enfrentar este momento juntos. Crianças, adolescentes e jovens são criativos e podem ajudar a comunidade sem sair de casa”. **(Breno de Jesus Santiago)**

• • •

“Nosso papel é preocupar-nos com nossa comunidade, nosso município, com colegas de escola que agora

estão longe. É nossa vez de identificar situações de risco, buscar prover soluções dentro de nossas limitações”. **(Camila da Silva Santos)**

• • •

“O papel da juventude é mais uma vez resistência, paciência, unidade. A juventude precisa ser engajada, e eu vi isso em muitos ambientes. Quando falamos com o comitê de jovens, estávamos preocupados sobre como atenderíamos jovens que não têm acesso à Internet.

Como fazemos nosso trabalho ser conhecido? Como repassamos a mensagem de que nos importamos com esses jovens? O papel da juventude é ser resistência, reinventar-se e não perder a esperança de forma alguma. Porque tudo passa, e temos que acreditar que vai passar, e quando isso passar, temos que estar mais fortes, y saber que há pessoas com quem podemos contar. É como dizemos e nossos gritos de guerra: “juventude que ousa lutar, constrói o poder popular”. “Juventude e agroecologia - a luta todo dia”. E essa é a luta em que estaremos. A luta por uma alimentação saudável, a luta para cuidar-nos e sermos saudáveis, e para mostrar que a juventude é protagonista de uma sociedade ainda melhor” **(Sidinéia Camilo)**

EM SÍNTESE: Adolescentes e jovens estão muito conscientes dos limites impostos a eles e elas por conta do isolamento, mas eles não vêem isso como sinônimo de ficar parado. Para eles vale a máxima: “ficar em casa não é ficar calado”. Ao mesmo tempo, estão cientes das formas de apoiar a população. Eles não querem apenas contribuir entre pares, mas também influenciar mudanças em suas comunidades, municípios e territórios, fornecendo informações para outros grupos geracionais, seja no contexto da prevenção, seja em termos de acesso a políticas públicas, sempre identificando a melhor maneira de fazer com que informações seguras e confiáveis cheguem às populações, investindo também contra o vírus da desinformação.

“En este período de aislamiento es muy importante apoyar al los que están cerca de nosotros, aunque sea a la distancia, a través del teléfono celular y las redes sociales”. **(Maria Auriele Silva)**

• • •

“El papel de los jóvenes es el de difundir información, porque como hemos vivido todo el tiempo en este medio de información digital, ya sabemos un poco lo que es una ‘noticia falsa’, que es una información fiable, y también en términos de comportamiento, de ayudar a los miembros de la familia, entendiendo que hay personas mayores que no son capaces de mantenerse al día con la información, hay personas que son un poco más ‘testarudas’, por lo que tenemos el papel de mediar en el diálogo con los familiares. Creo que el joven está en el papel de mediador, pero también hemos sufrido un poco, especialmente en el tema psicológico”. **(Mônica Lourenço)**

• • •

“Debemos enfrentar este momento juntos. Los niños, adolescentes y jóvenes son creativos y pueden ayudar a la comunidad sin salir de casa”. **(Breno de Jesus Santiago)**

• • •

“Nuestro rol es preocuparse con nuestra comunidad, nuestra municipalidad, con los compañeros de escuela

que ahora están lejos. Nos toca identificar situaciones de riesgos, buscar aportar soluciones dentro de nuestras limitaciones”. **(Camila da Silva Santos)**

• • •

“El papel de la juventud es una vez más la resistencia, la paciencia, la unidad. La juventud necesita comprometerse, y he visto esto en muchos ambientes. Cuando hablábamos con el comité de jóvenes, nos preocupaba cómo íbamos a servir a los jóvenes que no tienen acceso a Internet. ¿Cómo damos a conocer nuestro trabajo? ¿Cómo llevamos el mensaje de que nos preocupamos por estos jóvenes?

El papel de la juventud es ser la resistencia, reinventarse a sí mismos, y no perder la esperanza de ninguna manera. Porque todo pasa, y tenemos que creer que pasará, y cuando pase tenemos que salir más fuertes. Que podemos saber que hay gente con la que podemos contar. Eso es, como decimos en los dichos populares: “juventud que se atreve a luchar, construye el poder popular”. Juventud y agroecología: la lucha es a cada día”. Y esa es la pelea en la que estaremos. La lucha por comida sana, la lucha por cuidarnos y estar sanos, y por mostrar que la juventud es la protagonista de una sociedad aún mejor” **(Sidinéia Camilo)**.

EM SÍNTESES: Los adolescentes y jóvenes están muy conscientes de los límites que se les impone desde el aislamiento, todavía no ven esto como sinónimo de quedarse parado. Para ellas y ellos vale la máxima: “quedarse en casa no es callarse”. Al mismo tiempo, están conscientes de las formas de apoyar a poblaciones. No quieren solamente contribuir entre pares, sino también influenciar cambios en sus comunidades, municipios y territorios, aportando informaciones a otros grupos generacionales, sea en el marco de la información de prevención, sea en lo que toca a acceder a políticas públicas, siempre identificando el mejor camino de hacer con que informaciones seguras y confiables lleguen a las poblaciones, invirtiendo también contra el virus de la desinformación.

4.2 - SUAS AÇÕES, DESEJOS E PROPOSTAS

“Fazemos um mapeamento com a organização, para saber as dificuldades enfrentadas nesse período de isolamento social e que medidas os municípios estão tomando”. **(Maria Auriele Silva)**

• • •

“Fazemos intervenções com o poder público, para prevenir a Covid-19, garantir aulas online apoiar estudantes e jovens da comunidade, além de pensar em vídeos curtos para ajudar as comunidades naquele momento”. **(Víctor Darlan Santos da Silva)**

• • •

“Criação de vídeos, desenhos e, também, realizamos diálogos com o prefeito de Lençóis sobre a pandemia. Foram feitas peças gráficas sobre a importância do isolamento e do uso de máscaras, vídeos de jovens informando a importância de ficar em casa naquele momento. E agora estou produzindo um vídeo para informar a juventude de Lençóis de uma forma mais descontraída sobre a obrigação de usar o uso de máscaras ao sair de casa”. **(Michele Nascimento Gomes)**

• • •

“Estamos trabalhando com audiovisuais, produzindo informações para conscientização e, ao mesmo tempo, pressionando o poder público para garantir medidas preventivas para a cidade e para evitar atrasos nos cursos que disponibilizamos em nossos espaços, estamos dando continuidade a todas as atividades por meios virtuais. Além disso, a voz dos jovens que são referência nas cidades, ou que participam de movimentos sociais é de vital importância para estar alertando diretamente também outros jovens”. **(Víctor Darlan Santos da Silva)**

• • •

“Passo algumas informações para a comunidade através da rádio poste da minha comunidade, sempre no final da missa”. **(Breno de Jesus Santiago)**

“O acompanhamento psicológico é necessário e para jovens é um pouco mais fácil, porque você pode fazer uma plataforma digital, pode criar um aplicativo, um blog, um canal de comunicação no Telegram, criar uma produção de vários vídeos, ou um canal no YouTube, para falar sobre o conteúdo psicológico para ajudar com esses problemas ligados à pressão psicológica que vem à mente de um jovem. Acredito que esse acompanhamento psicológico também deve ser garantido às crianças de outra forma, pois não há como uma criança ser assistida pela mediação tecnológica. Isso é o que fazemos para os jovens que têm mais autonomia. Porque eles já têm autodisciplina para entender um programa e fazer um acompanhamento. Então foi o que eu pensei: além de segurança alimentar, desenvolvimento cultural e educacional com outras habilidades e ferramentas que as escolas não têm e acompanhamento psicológico”. **(Mônica Lourenço)**

• • •

“Enfatizei para as pessoas a necessidade de praticar exercícios dentro de casa, colocar o celular de lado um pouco, e poder usar o máximo possível de sua criatividade dentro de casa, para não ter monotonia, e acabar gerando algum desconforto. É preciso lembrar às pessoas que elas não devem superlotar os mercados e nem esvaziar as prateleiras, pois muitas pessoas que precisam de itens básicos podem acabar não encontrando”. **(Michel Pamponet)**

• • •

“Precisamos produzir cada vez mais campanhas de conscientização da comunidade por meio da produção de vídeo, diálogos com o poder público municipal para orientar os decretos de prevenção e assistência às famílias mais vulneráveis da comunidade, aliadas à produção de máscaras para o público de jovens e suas famílias”. **(Uilami Dejan de Azevedo Ferreira)**

4.2 - SUS ACCIONES, DESEOS Y PROPUESTAS

“Hicimos un mapeo con la organización, para saber las dificultades enfrentadas en ese período de aislamiento social y cuales medidas los municipios están tomando”. **(Maria Auriele Silva)**

• • •

“Hacemos intervenciones junto al poder público, para el combate a Covid-19, clases en línea para apoyar a los estudiantes y jóvenes de la comunidad, además pensar en vídeos cortos para ayudar las comunidades en ese momento”. **(Víctor Darlan Santos da Silva)**

• • •

“Hemos creado vídeos, diseños y también hecho diálogos con la alcaldía de Lençóis sobre prevención a la pandemia. Fueron hechas piezas gráficas sobre la importancia del aislamiento y el uso de mascarillas, vídeos de jóvenes informando la importancia de quedarse en casa en ese momento. Ahora estoy produciendo un vídeo para informar a la juventud de la ciudad, de forma más relajada, la obligación del uso de mascarillas al salir de casa”. **(Michele Nascimento Gomes)**

• • •

“Estamos trabajando con audiovisual, produciendo información para concienciar a la gente, y al mismo tiempo, presionando a los poderes públicos para garantizar medidas preventivas en la ciudad y para evitar retrasos en los cursos que ponemos disponibles en nuestra organización, estamos continuando todas las actividades por medios virtuales. Además, la voz de los jóvenes que son referentes en las ciudades o que participan en movimientos sociales es de vital importancia para estar también alertando directamente a otros jóvenes”. **(Víctor Darlan Santos da Silva)**

• • •

“Passo algumas informações a la comunidad a través de la “rádio poste” de mi comunidad, siempre al final de la misa”. **(Breno de Jesus Santiago)**

“Se necesita seguimiento psicológico y para los jóvenes es un poco más fácil, porque puedes hacer una plataforma digital, una aplicación, un blog, un canal de comunicación en Telegram, producir varios videos, un canal en YouTube que habla de contenidos de psicología que pueden ayudar con todos estos problemas que vienen de la presión psicológica que llega a la mente de un joven. Creo que este acompañamiento psicológico también debe ser dado por los niños, porque no hay manera de que un niño pueda ser asistido por la mediación tecnológica. Esto es lo que hacemos para los jóvenes que tienen más autonomía. Porque tienen autodisciplina para entender un programa y hacer un acompañamiento. Fue eso lo que pensé: además de seguridad alimentaria, desarrollo cultural y educativo con otras habilidades y herramientas que las escuelas no tienen, el acompañamiento psicológico”.

(Mônica Lourenço)

• • •

“Enfatizar a las personas la necesidad de practicar ejercicios dentro de la casa, dejar el celular un poco a un lado, y utilizar lo más posible de su creatividad dentro de la casa, para no tener esa monotonía, y terminar generando alguna incomodidad. Es necesario recordar a la gente que no debe saturar los mercados ni vaciarlos, porque muchas personas que necesitan artículos básicos pueden acabar no encontrándolos”.

(Michel Pamponet)

• • •

“Tenemos que producir cada vez más campañas para concientización de comunidad a través de producción de vídeos, diálogos con el poder público municipal para orientar sobre los decretos de prevención y asistencia a las familias más vulnerables de la comunidad, aliadas para la producción de mascarillas par el público de jóvenes y familias”. **(Uilami Dejan de Azevedo Ferreira)**

“O que fazemos é através de plataformas digitais. Cabe a nós espalhar informações reais e confiáveis e apoiar a identificação de notícias falsas. Em nosso papel como agentes de mudança devemos também levar em conta a questão política que se conecta ao coronavírus. É essencial informar, refletir e promover o debate nos ambientes onde estamos com os grupos da família, com os colegas de escola, embora agora de longe”. **(Camila da Silva Santos)**

• • •

“O humor é importante e pode ser uma poderosa ferramenta de mobilização. Além disso, você tem que usá-lo, porque é muito tenso e estressante estar dentro o tempo todo e sempre em contato com essas notícias difíceis”. **(Camila da Silva Santos)**

“Gerar produtos de comunicação para trazer essas meninas que estão sofrendo violência. Produtos que fortalecem a autonomia, relatam sobre autocuidado, sobre como pedir ajuda nesses tempos. Podem ser textos motivacionais, vídeos, que podem orientar as meninas a pedir apoio, denunciar e prevenir”. **(Camila da Silva Santos)**

• • •

“Eu tenho tentado me reinventar para não enlouquecermos. Estou em contato com as pessoas através de uma transmissão ao vivo, que acontece todos os dias, como um programa de rádio. Trazemos informação, tocamos música, conseguimos rir e passamos essa autoestima para os jovens, assim como para as outras pessoas que acompanham as *lives*”. **(Sidinéia Camilo)**

ALÉM DISSO: A voz das crianças, adolescentes e jovens demonstrou que pode transcender o espaço privado para se ampliar por meio das mídias sociais, tomando o exemplo do bom cumprimento das disposições governamentais de prevenção à Covid-19 para toda a população, difundindo medidas de proteção, mas também tornando visíveis as necessidades da comunidade e de todos os direitos que foram cortados ou fragilizados. Para manter suas vozes ativas, é necessário acesso à conectividade permanente, energia elétrica, equipamentos, tecnologia e serviços de telecomunicações.

Sua preocupação é constante, por isso promovem o autocuidado, a solidariedade para os mais vulneráveis e conscientizam sobre a boa saúde e os hábitos alimentares, considerando os saberes e experiências que vêm de suas próprias comunidades, enfrentando a violência e o medo com coragem, bem como a participação para exercer a cidadania ativa exigindo os direitos que lhes pertencem e apostando em um futuro melhor, onde eles estão resistência.

Eles usam todos os seus recursos para compartilhar conhecimentos com sua comunidade, preocupados em manter a estabilidade emocional, humor, sensibilidade e solidariedade, bem como empatia e resiliência onde eles se reinventam continuamente, passando por um cenário totalmente sem precedentes para elas e eles.

“Lo que hacemos es a través de las plataformas digitales. Nos toca difundir información verdadera y confiable, y apoyar la identificación de “fake news”. En nuestro papel de agentes de cambio, hay que tomar en cuenta también la cuestión política que se conecta al coronavirus. Es fundamental informar, reflexionar y promover el debate en los ambientes donde estamos con los grupos de la familia, con los compañeros de escuela, aunque ahora lejos”. **(Camila da Silva Santos)**

• • •

“El humor es importante y puede ser una herramienta potente de movilización. Además, hay que usarlo, porque es muy tenso y estresante estar todo el tiempo dentro de casa y siempre en contacto con noticias tan duras”. **(Camila da Silva Santos)**

“Generar productos de comunicación para hacer llegar a estas niñas que sufren violencias. Productos que fortalezcan la autonomía, que informe sobre autocuidado, cómo pedir ayuda en estos tiempos. Pueden ser textos motivadores, videos, que sea posible que ellas aprendan cómo pedir apoyo, denunciar y prevenir”. **(Camila da Silva Santos)**

• • •

“He estado tratando de reinventarme, porque si no nos volvemos locos. Estoy en contacto con la gente a través de un directo, que sucede todos los días, como un programa de radio. Llevamos información, tocamos música, y logramos reír un poco, y pasamos esta autoestima a los jóvenes, así como a las demás personas que acompañan a las *lives*”. **(Sidinéia Camilo)**

EN SÍNTESIS: La voz de los niños, adolescentes y jóvenes demostró que puede trascender el espacio privado para amplificarse a través de las redes sociales, tomando el ejemplo del buen cumplimiento de las disposiciones gubernamentales de prevención a Covid-19 para toda la población, difundiendo medidas de prevención, pero también haciendo visibles las necesidades de la comunidad y todos estos derechos que han sido recortados y obstaculizados. Para mantener sus voces sin truncar, necesita acceso a conectividad permanente, electricidad o alternativa, equipos, tecnología y servicios de telecomunicaciones.

Su preocupación es constante, por lo que promueven el auto cuidado, la solidaridad para los más vulnerables y sensibilizan sobre la buena salud y los hábitos alimenticios, teniendo en cuenta los conocimientos y experiencias que provienen de sus propias comunidades, enfrentando la violencia y el miedo con valentía, así como la participación para ejercer una ciudadanía activa exigiendo los derechos que les pertenecen y apostando por un futuro mejor, donde son resistencia.

Utilizan todos sus recursos para compartir conocimientos con su comunidad, preocupados por mantener la estabilidad emocional, el estado de ánimo, la sensibilidad y la solidaridad, así como la empatía y la resiliencia donde se reinventan continuamente, pasando por un escenario totalmente sin precedentes para ellos y para ellos.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso papel, enquanto Terre des Hommes Suisse, é criar condições para que as vozes de crianças, adolescentes e jovens se ampliem, articulando suas leituras da realidade, demandas, problemas e propostas, com ferramentas e contribuições para que suas ações enquanto agentes de mudança de seus contextos possam ser concretizados e afirmados cada vez mais fortemente.

Com os resultados deste relatório é possível ver em quais condições as crianças, adolescentes e jovens têm que agir, tanto a partir das condições externas (operacionais e práticas) quanto ao que se relaciona com seu grau de consciência, capacidade de empatia, desejo, interesse e adequação da realidade.

Dessa forma, este documento não é o fim, mas o início de um processo, no qual estamos conscientes de nossa responsabilidade e do nosso papel em contribuir para a realização não só do direito à participação, mas de promover caminhos de resistência e de fortalecer as suas lutas por direitos e mudanças de realidades de cada pessoa, suas famílias, comunidades, seu ambiente.

É a partir daí que o projeto “Pega a Visão” está sendo desenvolvido⁴ neste momento, com o apoio dos parceiros locais da TdH Suisse e da Embaixada da Suíça no Brasil. O projeto prevê que conteúdos ligados à prevenção da Covid-19 possam ser fornecidos por meio da elaboração de produtos de comunicação. Estes produtos serão construídos sob o protagonismo de adolescentes e jovens, a partir de suas leituras da realidade e da junção de forças. Ao final da edição deste documento, estamos a todo vapor com a realização da primeira etapa deste processo: o ciclo de *lives* “Diálogos Intergeracionais”, que proporciona debates entre jovens e especialistas temáticos, sobre assuntos de seus interesses, que foram mencionados nas pesquisas e entrevistas feitas para construção deste relatório. Dentre os temas, destacam-se: tecnologias digitais para participação de jovens; saúde mental de crianças, adolescentes e jovens em tempos de pandemia; proteção contra a violência, contexto político do país; metodologias participativas, entre outros. Conteúdo que está disponível em nossa página no Youtube e que pode ser apreciado publicamente.

Card da campanha: “Pega Visão - diálogos intergeracionais” *lives* temáticas entre adolescentes / jovens com adultos especialistas temáticas, realizada entre 13 de maio e 10 de junho de 2020. Todos os cinco vídeos estão disponíveis no canal do youtube

Card para la campaña: “Pega a Visão” *dialogos intergeneracionales*. *Lives* temáticas entre adolescentes y jóvenes con adultos expertos tematicos, realizada entre 13 de mayo y 10 de junio de 2020. todos los cinco videos estan disponibles en nuestro canal de youtube: youtube.com/terredeshommessuisseBrasil



5. REFLEXIONES FINALES

Nuestro rol, mientras Terre des Hommes Suisse, es de generar condiciones para que la voz de niños, niñas, adolescentes y jóvenes lleguen más lejos, articulando sus lecturas de realidad, demandas, problemáticas y propuestas, con herramientas y aportes para que su actuación mientras agentes de cambio de sus vidas y sus entornos se puedan concretar y afirmar cada vez con más fuerza.

Con esta investigación de carácter cualitativo, es posible constatar las condiciones que niños, niñas, adolescentes y jóvenes tienen para actuar, tanto desde lo externo (condiciones operativas y practicas) cuanto a lo que toca su grado de consciencia, capacidad de empatía, deseo, interés, y adaptación de la realidad.

De esta forma, este documento no es el final, pero el inicio de un proceso, sobre lo cual somos conscientes de nuestra responsabilidad y nuestro rol para aportar contribuciones para concretar no solo el derecho a la participación, pero de impulsar caminos de resistencia fortalecimiento de las luchas por derechos y cambios de realidades de cada quien, sus familias, comunidades, su entorno.

Es desde ahí que surge en Brasil el proyecto, “Pega a Visão”, está en desarrollo⁴ en este momento, con apoyo de las copartes locales de TdH Suisse y de la Embajada Suíza en Brasil. Con varias etapas, la idea es que se pueda brindar contenidos relacionados a la prevención del Covid-19, a través productos de comunicación construido bajo el protagonismo de adolescentes y jóvenes, a partir de sus lecturas de realidad y la unión de fuerzas. Al final de la edición de este documento, estamos a todo vapor con la realización del primer parte de este proceso: el ciclo de *lives*: diálogos intergeneracionales, que brinda debates entre jóvenes y expertos temáticos, sobre asuntos de sus intereses, y manifestados en las encuestas y entrevistas hechas para la elaboración de este informe. Entre los temas se destacan: tecnologías digitales para participación de la juventud; salud mental de niños, adolescentes y jóvenes en tiempos de pandemia, protección contra violencias, contexto político del país, metodologías participativas, entre otros. contenido que está disponible en nuestra página de Youtube, y que puede ser disfrutado públicamente.



⁴ Gíria utilizada entre os jovens no Brasil, que pode ser traduzida como “aprenda comigo”, “ouça-me”, “fique atento”.

⁴ Giro usada entre jóvenes en Brasil, que puede ser traducida como: aprende conmigo, escucha-me, quédate atento.

FICHA TÉCNICA

- Coordenação Regional América Latina
Efraín Botero Ramires
- Coordenação da Iniciativa Vozes para a Mudança
Carmen Bararntes
- Coordenação Nacional do Brasil
Luciana Pinto
- Finanças de assessoria administrativa
Maria Caldas
- Consultoria em participação de adolescentes e jovens
Bruna Pegna Hercog
- Sistematização da pesquisa
Bruna Pegna Hercog e Carmen Barrantes
- Entrevistas Abertas
Luciana Pinto
- Edição final
Carmen Barrantes e Luciana Pinto
- Editoração Eletrônica
Valentina Garcia
- Fotos
Arquivo TdH Suisse e crianças/jovens repórteres

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

- Associação Escola Família Agrícola do Sertão (AREFASE)
- Associação Grãos de Luz (Grãos de Luz e Griô)
- Movimento de Organização Comunitária (MOC)
- Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SASOP)

JOVENS PARTICIPANTES

- Breno de Jesus Santiago
- Camila da Silva Santos
- Clécia da Silva Oliveira
- Eldimar Souza
- Givanildo dos Santos Silva
- Helen Caroline dos Santos
- Iara Moreira Mota
- Maria Auriele Silva
- Martha Luila Silva de Oliveira
- Michele Nascimento Gomes
- Michel Pamponet
- Mônica Lourenço
- Nathiele Oliveira Lima
- René Matos da Silva
- Ronilson silva dos Santos
- Rosiane Santos de Souza
- Sidinéia Camilo
- Uilami Dejan de Azevedo Ferreira
- Víctor Darlan Santos da Silva

APOIO

- Embaixada da Suíça no Brasil

FICHA TÉCNICA

- Coordinación Regional América Latina
Efraín Botero Ramires
- Coordinación da Iniciativa Vozes para a Mudança
Carmen Bararntes
- Coordinación Nacional do Brasil
Luciana Pinto
- Asesoría administrativa y financiera
Maria Caldas
- Consultoría en participación de adolescentes y jóvenes
Bruna Pegna Hercog
- Sistematización de la encuesta
Bruna Pegna Hercog e Carmen Barrantes
- Entrevistas Abiertas
Luciana Pinto
- Edición final
Carmen Barrantes e Luciana Pinto.
- Diseño electrónico
Valentina Garcia
- Fotos
Archivo TdH Suisse y Niños/Niñas y Jóvenes Reporteros

ORGANIZACIONES COPARTES DE TDH SUISSE EN BRASIL

- Asociación Escuela Família Agrícola de Sertão (AREFASE)
- Asociación Granos de Luz (Granos de Luz e Griô)
- Movimiento de Organización Comunitária (MOC)
- Servicio de Asesoría a Organizaciones Populares Rurales (SASOP)

JÓVENES PARTICIPANTES

- Breno de Jesus Santiago
- Camila da Silva Santos
- Clécia da Silva Oliveira
- Eldimar Souza
- Givanildo dos Santos Silva
- Helen Caroline dos Santos
- Iara Moreira Mota
- Maria Auriele Silva
- Martha Luila Silva de Oliveira
- Michele Nascimento Gomes
- Michel Pamponet
- Mônica Lourenço
- Nathiele Oliveira Lima
- René Matos da Silva
- Ronilson silva dos Santos
- Rosiane Santos de Souza
- Sidinéia Camilo
- Uilami Dejan de Azevedo Ferreira
- Víctor Darlan Santos da Silva

APOYO

- Embajada de Suíça em Brasil

**Quanto mais cedo nos distanciarmos,
mais cedo nos abraçaremos**

#fiqueemcasa

Realização:



Apoio:



Suíça.

Parceiros:



Grãos de Luz e Griô
Ponto de Cultura



 @tdhsuisenobrasil

 www.facebook.com/TdHSuisenoBrasil/

 [youtube.com/terredeshommes_suisse Brasil](http://youtube.com/terredeshommes_suisse_Brasil)